



## **Programação**

**Palestra de abertura** 9h às 9h30

**Tema:** Amazônia: passado, presente e Futuro

**Palestrante:** Lúcio Flávio Pinto (Jornal Pessoal)

**1ª Mesa –** 9h30 às 11h

**Tema:** Desmatamento, posse e uso da terra: Padrão de ocupação e políticas públicas

Com a iminência de entrarmos no que os cientistas chamam de ponto sem volta na rota do aquecimento global, o desmatamento na Amazônia virou um problema e um desafio global. É sob essa urgência que muito tem sido discutido acerca do comportamento do desmatamento e sobre as formas de incentivar a manutenção e exploração das florestas, no lugar de derrubá-las. Mas muito pouco tem sido debatido e feito para mudar o padrão de posse e uso da terra que está na base deste processo de destruição da floresta. O objetivo dessa mesa é o de apresentar os resultados obtidos com a pesquisa realizada pelo Observatório e provocar uma reflexão sobre esse tema.

### **Componentes da mesa:**

Gerson Teixeira (ex-presidente da Associação Brasileira de Reforma Agrária)  
José Cordeiro de Araújo (ex-consultor em Política Agrícola da Câmara dos Deputados)  
José Heder Benatti (ex-presidente do Iterpa e Professor de direito agroambiental da UFPA)  
Girolomo Treccani (Professor de direito agrário da UFPA)

**2ª Mesa –** 11h às 12h30

**Tema:** Redução de emissões por desmatamento e degradação (REED): diferentes visões

Agronegócio, energia, minério. E agora, também, o carbono? Um novo mercado que floresce em torno de negócios com o carbono que deixa de ser emitido por queimadas e com o carbono estocado nas florestas por populações tradicionais e em áreas protegidas. Quais os possíveis efeitos socioambientais e econômicos do desenvolvimento desse mercado na Amazônia? Essa mesa tem o objetivo de abrir um diálogo sobre o REDD, um mecanismo que precisa ser mais amplamente debatido a partir de diferentes ângulos, visões e apostas.

### **Componentes da mesa**

Luiz Zaref (Via Campesina)

Haroldo Saw (Diretor de Projetos da Associação PUSSURU – Munduruku)

### 3ª Mesa – 14h às 18h

**Tema:** Hidrelétricas na Amazônia

**Parte 1:** Uma visão dos investimentos e seus impactos em cadeia

As hidrelétricas do Madeira, Belo Monte e todas as outras em construção e planejadas na Amazônia não deixam dúvidas de que estamos vivenciando uma corrida em busca do que já chamaram de “jazidas de megawatts”. Uma corrida patrocinada pelo Estado e disputada por mega empreiteiras. Esta mesa tem o objetivo de debater o tema das hidrelétricas na Amazônia, seus impactos em cadeia, seu ambiente institucional e de poder e seus desafios para a luta por direitos.

**Componentes da mesa:**

Telma Monteiro (pesquisadora independente e colaboradora do Inesc)  
Guilherme Carvalho (Fase -PA)  
Heitor Alves Soares (Ministério Público Federal -RO)  
Felício Pontes Jr.(Ministério Público Federal-PA)

**Parte 2: Agendas e desafios dos movimentos sociais na luta contra barragens e seus impactos na região**

Nesta segunda parte do debate sobre hidrelétricas o objetivo é estimular o diálogo com e entre protagonistas das lutas contra as barragens e seus impactos. Evidenciar distintas trajetórias de luta, suas vitórias, suas derrotas, sua capacidade de questionar os valores econômicos atribuídos aos rios e de semear outros valores. Uma citação explica melhor o sentido e importância desta mesa.

*“O barramento de rios não é apenas a interrupção de fluxos de água, que deixam de percorrer seu curso natural, nem apenas a transformação da corrente e do movimento em reservatório e quietude. O barramento de rios não implica apenas na inundação de florestas, na extinção de espécies de peixes, na destruição de pequenas cidades e aglomerados, no alagamento de terras cultivadas. Rios barrados são, em primeiro lugar, antes de mais nada, vidas barradas, interrompidas. Rios barrados são trajetórias individuais e coletivas que, antes inscritas no território, deste são banidas.*

*Nenhum progresso, nenhum desenvolvimento pode, legitimamente, fazer-se em detrimento dos direitos individuais e coletivos atingidos por barragens. O barramento dos rios para a produção de lucros é uma violência e um aberto desafio aos direitos humanos. A resistência dos atingidos é um ato essencial de afirmação de sua humanidade e de sua cidadania”. Carlos Vainer – IPPUR/UFRJ (retirado do livro Conflitos Sociais no Complexo Madeira, UEA edições, Manaus 2009)*

**Componentes da Mesa:**

Marquinho Mota (Fórum da Amazônia Oriental -FAOR)  
Iremar Antônio Ferreira ( Movimento Madeira Vivo)  
Sheila Juruna (Movimento Xingu Vivo Para Sempre)  
Edilberto Sena (Movimento Tapajós Vivo)

**Realização:**



**Parceria:**



**Apoio:**

